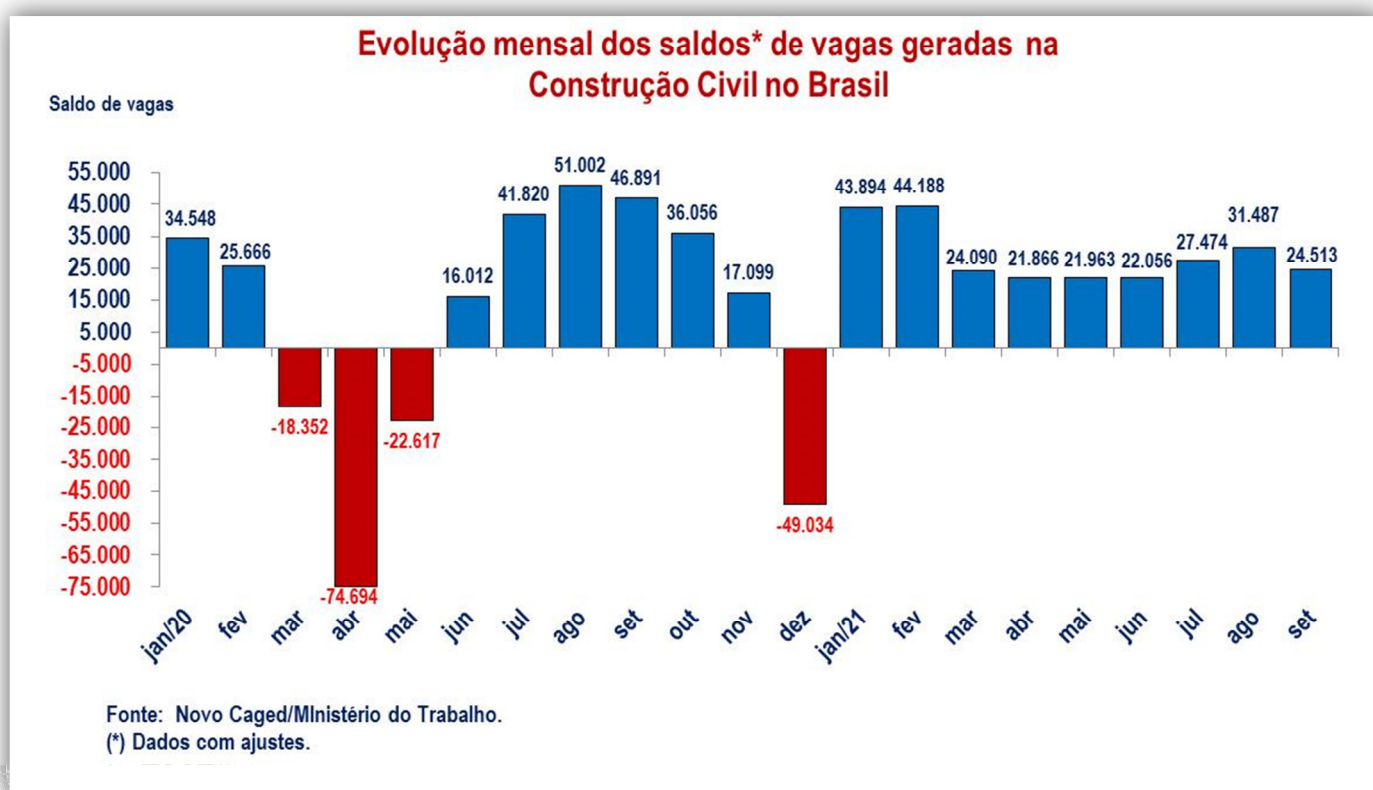


Construção gera mais de 260 mil novos empregos formais nos primeiros nove meses de 2021

A Construção Civil segue registrando avanço em seu mercado de trabalho formal. Em setembro o setor gerou 24.513 novas vagas com carteira assinada, o que é resultado da diferença de 169.020 admissões e de 144.507 demissões. Este foi o nono mês consecutivo de bons resultados na criação de novos empregos no setor, o que sinaliza que as suas atividades continuam em ritmo mais satisfatório.



Os números da Sondagem Indústria da Construção, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria, com o apoio da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), indicam que o nível de atividade do setor, na média do 3º trimestre/21, foi o melhor, para o período, desde 2010. A demanda por imóveis, as taxas de juros ainda em patamares atrativos e o incremento do crédito imobiliário são alguns dos fatores que ajudam a explicar esse resultado.

Evolução da média do Índice do Nível de Atividade da Construção no 3º trimestre de cada ano



Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI).
*Nível de atividade em relação ao mês anterior.

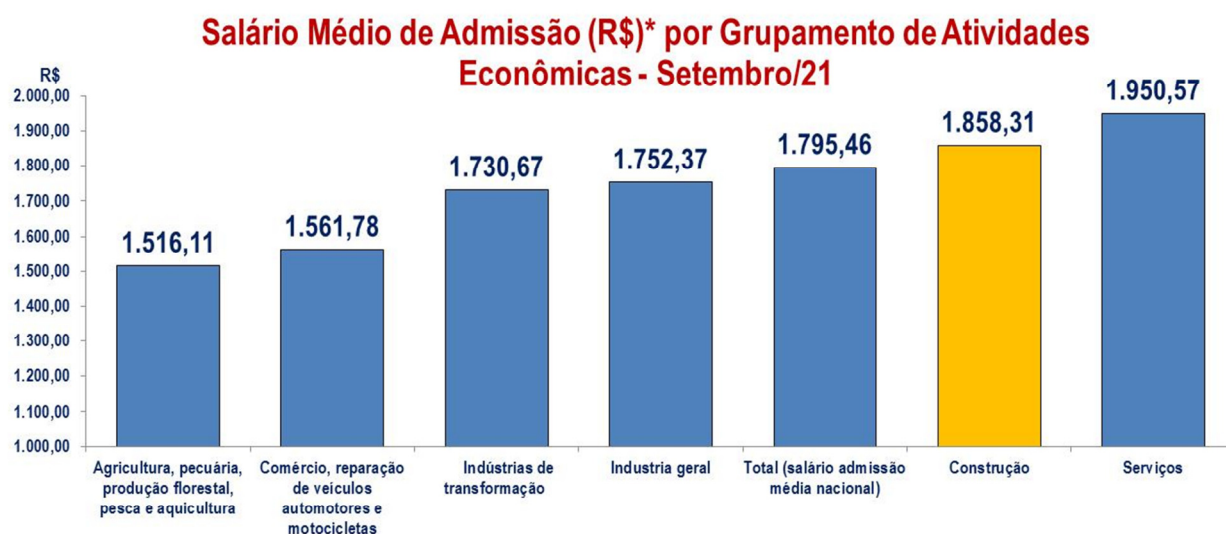
A Utilização da Capacidade Operacional da Construção (UCO), ainda de acordo com a Sondagem, encerrou o mês de setembro/21 em 65%, valor que é superior a sua média histórica (62%). Este é mais um indicador que demonstra o maior nível de atividade do setor no encerramento do 3º trimestre/21. Para um mês de setembro, o patamar alcançado em 2021 é o maior desde 2014 (67%).

Utilização da capacidade operação Construção Civil - Brasil



Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O salário médio de admissão do trabalhador formal da Construção, no nono mês do ano, foi de R\$1.858,31 valor este superior a média nacional (R\$1.795,46), e também maior do que o valor da Indústria Geral (R\$1.752,37), da Indústria de Transformação (R\$1.730,67) e do Comércio (R\$1.561,78). No segmento de Serviços o valor correspondeu a R\$1.950,57. Esses dados contribuem para demonstrar a importância da Construção Civil na economia brasileira. Vale lembrar que o mercado de trabalho ainda frágil, com mais de 14 milhões de desempregados, é um dos grandes desafios que o País precisa resolver. Neste contexto, os resultados da Construção Civil ganham ainda mais relevância.



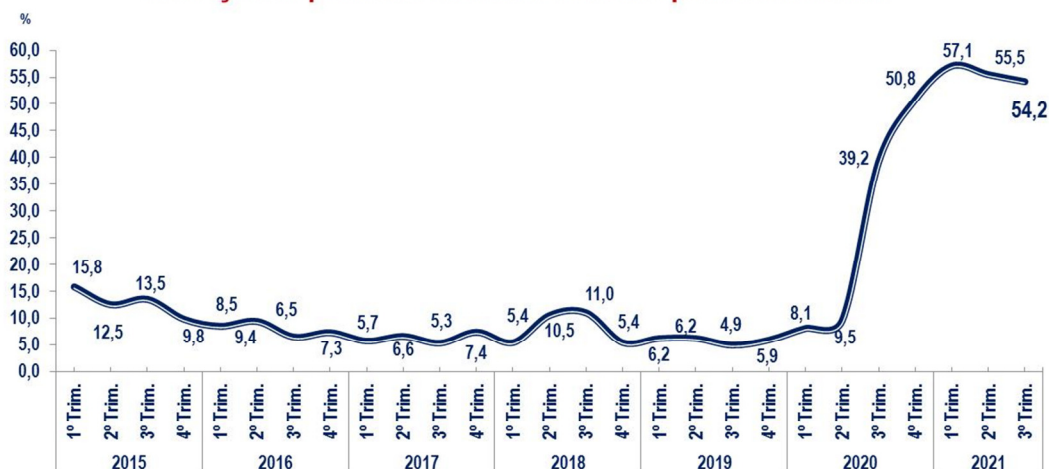
Fonte: Novo CAGED, Ministério do Trabalho.

* Salário médio de admissão em valores nominais.

Obs.: Não incluem valores menores que 0,3 salários mínimos e maiores que 150 salários mínimos, assim como vínculos da modalidade intermitente.

Os números positivos no mercado de trabalho não significam que a Construção não possui desafios. A falta de matéria prima, ou o seu alto custo, permanece sendo a maior fonte de preocupação e continua atingindo mais da metade dos empresários da Construção. Conforme os resultados da Sondagem CNI/CBIC, há cinco trimestres consecutivos este é o principal problema enfrentado pelo setor.

Sondagem da Indústria da Construção: Evolução do problema de falta de matéria-prima / alto custo



Fonte: Sondagem Nacional da Indústria da Construção/ Confederação Nacional da Indústria (CNI).

É importante destacar que começa a ganhar intensidade a preocupação com o aumento dos juros. Enquanto no segundo trimestre de 2021 esse problema foi apontado por menos de 10% dos empresários consultados na Sondagem da CNI/CBIC, no terceiro trimestre foram 16%. A Selic já avançou 4,25 pontos em 2021 e está em 6,25% ao ano. As perspectivas sinalizam mais duas altas da referida taxa neste ano: uma no final de outubro e outra no início de dezembro/2021.

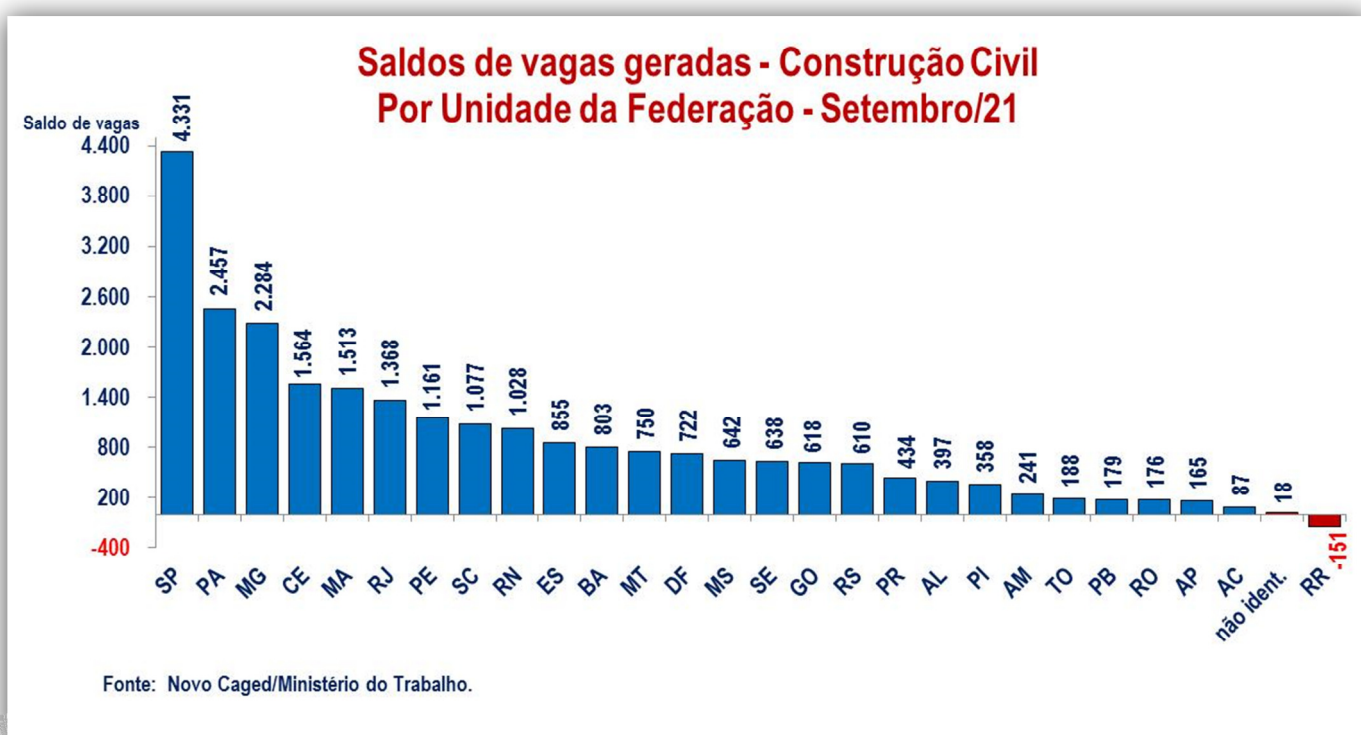
Sondagem da Indústria da Construção: Evolução do problema de taxa de juros elevadas



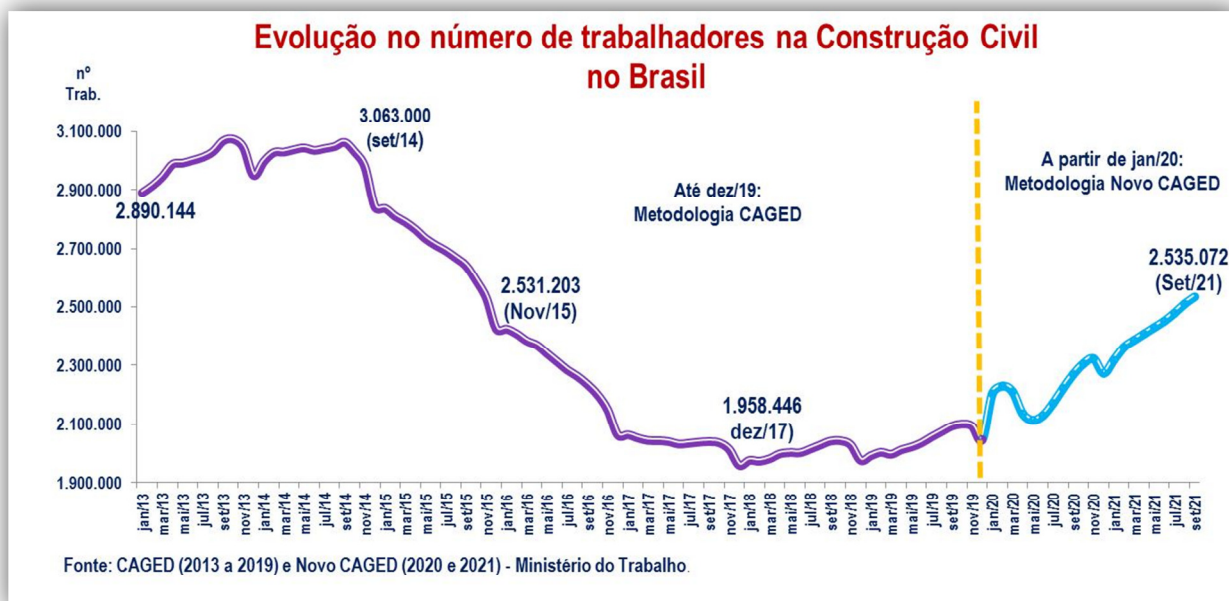
Fonte: Sondagem Nacional da Indústria da Construção/ Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Apesar das dificuldades a Construção Civil segue registrando resultados positivos em seu mercado de trabalho. Desagregando por atividade observa-se que, em setembro/21, os segmentos de Construção de Edifícios e Serviços Especializados para a Construção foram os responsáveis pelo maior número de novas vagas no setor: 10.837 e 11.580, respectivamente. As Obras de Infraestrutura responderam pela criação de 2.096 novos postos de trabalho neste mês.

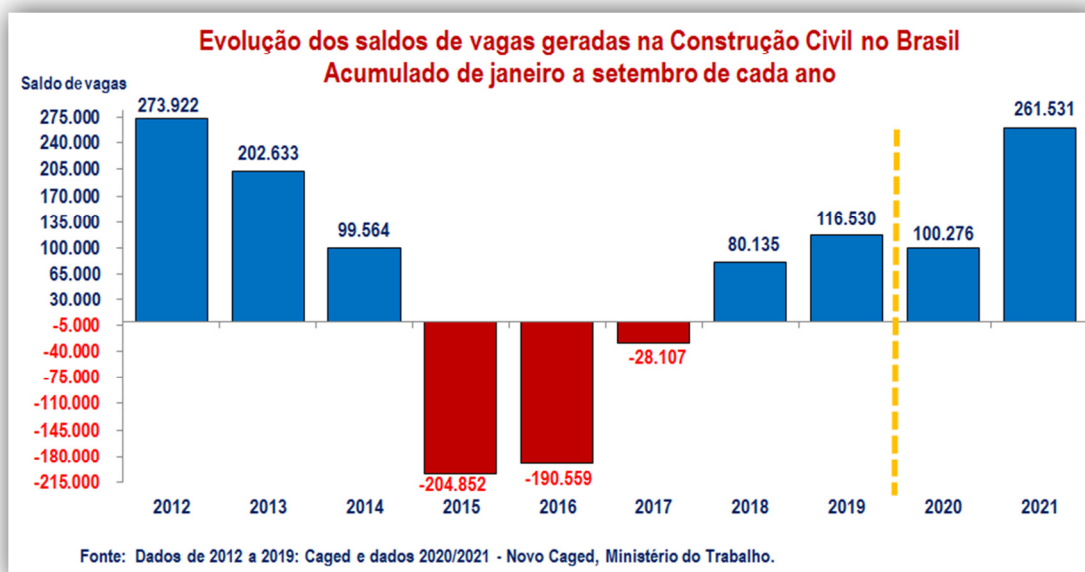
O avanço do mercado de trabalho da Construção está sendo observado em quase todos os estados. Em setembro/21, somente Roraima (-151) apresentou saldo negativo. Os demais estados demonstraram números positivos, com destaque para São Paulo (4.331), Pará (2.457) e Minas Gerais (2.284), que foram os maiores geradores de novos empregos no setor neste mês.



Outro ponto importante a ser ressaltado: Em setembro/21 a Construção Civil manteve o patamar superior a 2,5 milhões de trabalhadores com carteira assinada, número que não era alcançado desde o final de 2015..



Num momento onde as projeções para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2022 perdem força, a Construção Civil mais uma vez demonstra a sua capacidade de gerar emprego e renda, o que muito contribui para o fortalecimento da economia nacional. De janeiro a setembro/21 o setor foi responsável pela criação de 261.531 novos postos de trabalho formais. Considerando a série do Caged e do novo Caged, este foi o melhor resultado para o período desde 2012 (273.922 novas vagas).



Considerando o conjunto de atividades observa-se que, nos primeiros nove meses de 2021, todos os grandes setores da economia apresentaram resultados positivos em seu mercado de trabalho formal. Com isso, o País contabilizou um saldo de 2.512.937 novas vagas com carteira assinada neste período, sendo 195.467 na Agropecuária, 261.531 vagas na Construção, 442.240 no Comércio, 545.651 na Indústria e 1.068.705 nos Serviços.

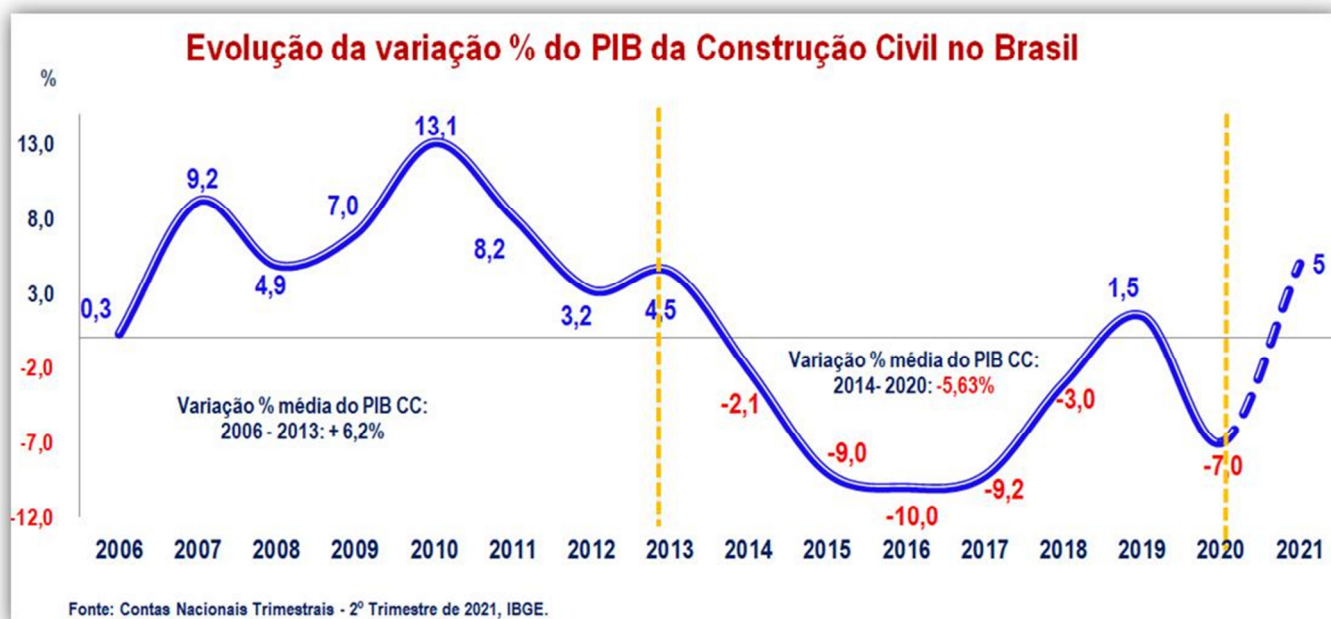
Com exceção de Roraima (-440), todos os demais estados do País registraram resultados positivos no acumulado dos primeiros nove meses do ano no mercado de trabalho da Construção. Neste período, os maiores geradores de novos empregos no setor foram: São Paulo (65.615), Minas Gerais (42.622), Paraná (16.365), Santa Catarina (16.009) e Pará (13.701).



A CBIC alterou a projeção de crescimento da Construção Civil. Agora a expectativa aponta alta de 5% no PIB do setor em 2021. Caso confirmado este será o melhor resultado alcançado nos últimos 10 anos (2012-2021).

A melhora das atividades da Construção no terceiro trimestre, o incremento do financiamento imobiliário, a demanda consistente, o avanço do processo de vacinação, a desaceleração do aumento de preços dos materiais de construção, mesmo que modesta, e a continuidade de pequenas obras e reformas são algumas das razões que ajudam a justificar a projeção atual.

Entretanto, é preciso considerar que o crescimento de 5%, aguardado para a Construção Civil em 2021, não indica recuperação do seu pico de atividades. Mesmo crescendo cerca de 5% este ano, o seu patamar de atividades ainda está baixo. Para retornar ao pico de 2014, o setor teria que crescer 5% anualmente, até o ano 2028. Considerando um crescimento de 3% ao ano, em média, a recuperação do seu pico de atividades, observado em 2014, seria alcançada somente em 2033.



Elaboração: Economista Ieda Vasconcelos